A PLEBE

ASSIGNATURAS
ANNO . . 10$000 — SEMESTRE . 5$000
Numero avulso: Da semana, $100; atrazado, $200
As assignaturas começam sempre no 1.º do mez em que são tomadas

Redacção e Administração:
Rua 15 de Novembro, 16 (Sobrado) — S. PAULO
Endereço: Caixa Postal, 195

ANNO III — NUM. 22
São Paulo, 19 de Julho de 1919
PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Pela "A PLEBE" diaria

Prosegue activo e enthusiastico o trabalho tendente a transformar o nosso hebdomadario em folha quotidiana, de feição moderna e mais de harmonia com as necessidades proletarias.

Aquelles que dos companheiros que, por qualquer motivo, ainda não poderam contribuir com o seu óbulo para esse desiderato, devem fazel-o quanto antes, embora em limitada proporção, afim de que possamos contar ao certo com os fundos que são susceptiveis de se reunir.

Os acontecimentos de tal forma se desenrolam por todo o mundo, ecoando entre nós com uma resonancia tão empolgante, que protelar por mais tempo a sahida diaria d' "A Plebe" póde considerar-se como um erro e um contrasenso. Ademais, o desenvolvimento da organização operaria está tomando em S. Paulo um impulso tão grande que bastaria apenas este facto para nos levar a insistir na realização immediata da iniciativa a que nos abalançámos.

As acções, ao preço de 5$000, poderão ser solicitadas na nossa redacção. A par disso, acham-se correndo as agremiações obreiras listas de assignaturas mensaes a 2$000 cada uma, sendo natural esperar para as mesmas o mais lisonjeiro acolhimento por parte de quantos reconhecem a importancia e a opportunidade dum jornal nosso a circular diariamente.

Sus! pela "A Plebe" diaria!

IMPRENSA BURGUEZA

Imprensa burgueza, jornal burguez, para mim, é todo aquelle que, de uma maneira ou de outra defende, acata ou tolera a actual ordem de coisas, Assim, é imprensa burgueza, para mim, não só a caracteristicamente burgueza, a funccionalmente burgueza, como a republicana ou monarchica, mas certa imprensa socialista ou que assim se denomina. Toda a imprensa ao serviço da social-democracia allemã é burgueza. E' egualmente burgueza a imprensa que defende e preconisa o chamado socialismo catholico.

Não é menos burgueza a imprensa que, reflectindo o socialismo parlamentar de todos os paizes, acredita ou finge acreditar que ao socialismo chegaremos pela evolução e pela reforma.

Eu disse «finge acreditar» e disse bem. Estou firmemente convencido de que tres quartas partes dos socialistas parlamentares de todos os paizes não são nem desejam o socialismo. Taes cavalheiros, deputados ou ministros são integralmente, irreductivelmente burguezes, apenas tomando o nome de socialistas para deterem, na sua marcha, o verdadeiro socialismo, que lhes não convem e fundamentalmente abominam.

Assim definida a imprensa burgueza, é facil saber-se aquella que o não é. Imprensa socialista, genuina, unica, exclusiva, é aquella que ao socialismo quer chegar pelos caminhos mais rapidos. Se esse caminho fôr a revolução, é a revolução o caminho melhor e por elle se deverá tomar.

Os factos demonstram que esse caminho é o unico. Os que argumentam com o exemplo da Hungria, enganam-se deploravelmente. Enganam-se, porque a Hungria nunca será exemplo que lhes sirva. A revolução já existia naquelle paiz antes que o governo fosse entregue aos communistas. Por que o communismo já existia e era impossivel vencel-o, é que a burguezia capitulou. Isto é positivamente verdadeiro, e a melhor prova é a contra-revolução burgueza que ali estalou ha pouco.

Pensar alguem que a burguezia se despoje voluntariamente ou «*por facto de evolução*» é uma grande candura e uma grande tristeza. Ha milhares de annos que a burguezia é burguezia, (pois que ella existiu em todos os tempos historicos, embora com outro nome) e jamais ella pensou em semelhante tolice.

Por outro lado, não sei porque se ha de temer a revolução. E' claro que ha-de produzir victimas, e, provavelmente, fará correr muito sangue. Haverá mortes, sem duvida. Alguns milhares de individuos perecerão na refrega. Mas o que vale isso como argumento? As guerras não levam milhares, mas milhões. Milhões de proletarios fazem as guerras que só aos burguezes aproveitam. Matam e são mortos ás centenas de milhares. Matam para enriquecerem na guerra os mesmos que enriqueceram na paz. Accresce que as guerras burguezas existirão emquanto a burguezia existir, o que quer dizer que a uma nova geração de proletarios corresponderá sempre, pelo menos, uma nova guerra burgueza que esses proletarios alimentarão como alimentaram a ultima e as têm alimentado a todos: trabalhando, matando e morrendo.

Este facto é, por si só, bastante significativo, se o operariado quizer e quizer meditál-o devidamente. Mas quando este facto não existisse, e as guerras burguezas pudessem desapparecer sem o desapparecimento da burguezia — o que não é possivel — muitos outros poderiam ser adduzidos com um valor mais ou menos equivalente.

Basta que nos lembremos disto: — O regimen burguez mata diariamente, em todo o mundo, milhares e milhares de creanças á fome ou com alimentos que as creanças não podem e não devem ingerir. São filhos de operarios, victimas indefesas do salariato e da miseria.

O que será, pois, preferivel: uma revolução com mais ou menos effusão de sangue, mas que, de uma vez por todas, nos liberte a nós e a nossos filhos da escravidão e da fome, ou esta fome e esta escravidão, eternisando-se no tempo, irremediavel e sem esperança?

Entendo que toda a imprensa que repudia a revolução, é burgueza, mesmo quando a si mesma se chame socialista. Entendo que esta imprensa é a peor de todas, porque dizendo-se amiga do proletariado e lisonjeando-o, o que ella faz, o que ella pretende e tem em vista é ludibrial-o entregando-o torpemente e a seu tempo, algemado e sem defesa, nas mãos dos seus carrascos.

Assim o terá entendido o proletariado do Brasil e, especialmente, do Rio de Janeiro?

Parece-me que não, e lastimo-o.

Roberto Peljó.

"Alba Rossa"

Será amanhã distribuido mais um numero de *Alba Rossa*, que se associará á grande manifestação internacional de solidariedade com os communistas russos e hungaros e de protesto contra o leonino tratado de paz, duplicando a sua tiragem para fazer larga distribuição do valoroso periodico anarchista.

SOLIDARIEDADE!

A mediação de Aurelinoff, na gréve dos tecelões, falhou inteiramente... Melhor. Sirva a lição para aquelles que preferiram a humilhação á derrota. Mas como explicar-se o fracasso da intervenção aureliniana? Só vejo um motivo: o crepusculo de Trepoff-mirim... O novo presidente está a chegar. Provavelmente escolherá outro chefe de policia. Aurelinoff tem, pois, os dias contados... E assim os industriaes, esses mesmos industriaes de quem elle arrancou o brodio do Assyrio, em seis mezes de pedinchagem, nem lhe deram ouvidos. Que elle não se mettesse onde não era chamado... Bem feito. Duplamente bem feito. Para elle, Aurelinoff, mettediço e jesuitico, e para os tecelões, que lhe entregaram os punhos, em hora de mau conselho. Todavia, a gréve continúa, mercê da intransigencia industrial, e isso é um caso serio. A meu ver, o conflicto deve ser resolvido pelo proletariado em peso do Rio de Janeiro. A luta dos tecelões assume as proporções de uma batalha geral de classe contra classe. Os industriaes não cedem, acastellados no seu carrancismo e na sua burra, fartos dos 50 mil contos que lhes emprestou o governo. Que todo o proletariado organizado cerre, pois, as suas fileiras ao lado dos tecelões. Si fôr necessario, que se vá até a gréve geral... Para começar, os comicios, as quotas de ajuda, as boicotagens, etc. Creio bem que a ameaça de um levante geral dos trabalhadores do Rio de Janeiro fará esboroar a arrogante teimosia dos lourivaes e bulhões, estes parasitas e espoliadores do trabalho alheio...

Astper.

PAIZ DE MORAL ESTRAGADA

«Num paiz de moral estragada, como o Brasil, não se pensa nada a serio», disse o sr. conselheiro Ruy Barbosa. Contesto a segunda parte e aproveito a phrase para dizer que «neste paiz de moral estragada» ha quem tome muito a serio a regeneração moral da sociedade.

Não procuramos, nós outros propugnadores da regeneração social, a solução do problema dentro da organização actual, nem lhe applicamos a panacéa das leis e das reformas constitucionaes. Certos de que é uma sociedade de «moral estragada», queremos regeneral-a reformal-a desde os fundamentos e não pretendemos dirigil-a a nosso geito «governando-a». Como deseja o eminente republicano exercer o cargo de maior representante desta sociedade, de expoente maximo, na linguagem da Academia de Letras, da cultura, e, portanto, da «moral» destes povos, se tudo é lodo abaixo delle e só elle sobrenada, creador de tudo, da Abolição, da questão militar, da Republica? Se «nada se resolve; e se fala, se se commenta e se discute, mas não se passa ao terreno da acção concreta», é que o sr. senador Ruy Barbosa, como Deus, depois de tudo feito, achou que nada presta e agora tudo quer reconstituir, tomando por base sua eterna facundia verbal.

Alguma coisa muito a sério se tem feito já no sentido de transformar este «paiz de moral estragada» em uma agremiação humana igualitaria e de moralidade esplendente.

O grande tribuno que se aventurou a falar da Questão Social, sem conhecel-a, ou fingindo desconhecel-a, deve saber que para a solução do problema social, para o estabelecimento e firmeza de uma sociedade de iguaes, em que a justiça seja uma verdade, a felicidade uma conquista, e a bondade e o amor dogmas da fraternidade e da solidariedade, vai-se encaminhando em largas passadas o proletariado brasileiro.

Não serão as leis dejectadas pelos parlamentos que trarão a transformação temida pelos plutocratas, mas a acção constante, efficiente, tenaz e poderosa das associações syndicaes.

Essas modernizações da *hansas* e *ghildas* da Idade Média que governaram as cidades livres, com rituaes novos e nova fonte de energias, hão de resolver a fórma de organização social sem governo e sem as peias do Estado, com a mais completa liberdade individual, sem os tropeços das leis protectoras do capitalismo, e dos privilegios dos ricos, nem a divisão em classes sociaes.

E' na organização dos syndicatos das classes productoras, é na federação dessas associações que está o futuro da humanidade em tempo proximo. A educação que tão intensamente se está fazendo nas classes proletarias, a consciencia que vão tendo os trabalhadores de sua força de organização livre que em todo o mundo se está manifestando, em surto supremo do ideal humano da igualdade e de liberdade, espanta os atrasados estacistas e fazem tocar a rebate o clero, a burguezia e a nobreza, que já procuram lançar mão dos mesmos meios empregados pelos revolucionarios, com o fim de inutilizal-os numa nova campanha de boas graças entre o patrão e o assalariado, de servidão e de resignação do operario em nome de Deus.

E com os syndicatos christãos outra não é a intenção dos dominadores senão a de dividir ainda a humanidade em classes de omnipotentes e ricos e de miseraveis e submissos.

E por isso, e com esta orientação, que monsenhor Rangel, um typico representante da burguezia catholica diz:

«A Igreja condemna todos os processos de demagogia, tão enganosos quanto funestos, de apontar-se ao operario um futuro de confraternização sem que, entretanto, «se o conduza» (sic!) para attingir esse fim, pelo caminho normal da razão».

Então são «funestos e enganosos os processos» por não irem pelo caminho normal da razão? Quaes esses caminhos normaes que não tornarão esses mesmos processos nem funestos nem enganosos?

São os que «despertam a razão do operario e do patrão», pois que as justas aspirações «das classes trabalhistas», diz o «Jornal do Brasil», a sociedade não está ainda apta a acceital-as de prompto.

A missão pois da Igreja é a conservação do patronato e do salariado, da divisão da humanidade em ricos e pobres, exploradores e victimas.

FABIO LUZ.

Como coroamento ao grande crime, ainda pretende arrancar ao povo o ultimo bocado de pão

EM CAMPINAS

Relembrando um crime da burguezia

Organizada pela Liga Operaria e pelo Nucleo do Partido Communista do Brasil, realizou-se a commemoração da morte dos dois camaradas assassinados pela policia durante a greve de 1917.

Uma grande manifestação operaria percorreu de manhã as ruas da cidade, dirigindo-se ao cemiterio, onde falaram alguns companheiros, entre os quaes o camarada Benassi, o qual teve brilhantes e energicas palavras de condemnação contra os janizaros defensores da burguezia.

A' noite, realizou-se no Colyseu uma conferencia, na qual fizeram uso da palavra os companheiros Benassi e Florentino de Carvalho.

O povo que enchia o local sentiu-se empolgado com as ideias expostas pelos nossos camaradas, interrompendo-os a cada passo com vibrantes applausos.

Foi uma bella jornada de propaganda.

A grande manifestação de amanhã

Como coroamento á campanha do proletariado universal contra a carestia da vida, a crise do trabalho, a paz do odio e a intervenção armada na Russia e na Hungria, a Triplice Alliança do Trabalho, constituida pelas organizações obreiras de Inglaterra, França e Italia, realiza domingo e segunda-feira a sua annunciada manifestação de protesto, á qual adherirá todo o proletariado consciente dos demais paizes cultos e progressivos.

No Brasil tambem esse acto não passará despercebido, estando assentadas greves geraes no Rio, Santos e outras cidades. Em S. Paulo, conforme noticiamos noutro lugar, haverá amanhã comicios parciaes em diversos bairros, e um grande comicio no largo da Sé, onde os trabalhadores prestarão a sua solidariedade aos nossos camaradas dos alludidos paizes.

Espera-se que ninguem falte a essa manifestação, pois que ella traduz o gesto mais significativo que é possivel dar-se áquelles que lá fóra lutam, como nós, para derrubar o carcomido edificio do capitalismo usurpador.

A boicotagem contra a Antarctica

Prosegue com pleno exito a boicotagem declarada contra os productos da C.ia Antarctica e que só cessará quando a sua directoria acceder ás reclamações formuladas pela Federação Operaria.

Tambem continuam a ser sustentadas as boicotagens contra as cervejas da Brahma e os cigarros da casa Souza Cruz, boicotagens essas declaradas pelas associações do Rio e com as quaes é solidario o proletariado de S. Paulo.

A situação na Russia bolchevista

O que diz um recem-chegado

A greve de silencio e de calumnia feita pela burguezia internacional contra a Russia socialista é de vez em quando furada por algumas consciencias rectas e independentes a quem a insidia repugna. E' o caso do coronel-medico Robins, chefe da Cruz Vermelha Norte Americana na Russia, do jornalista inglez Arthur Ransome, do pastor Rhys Williams e de alguns outros.

Ainda em 20 de maio, o conhecido *leader* socialista francez Jean Longuet pôde colher as sinceras declarações duma «distinta personalidade pertencente a um paiz da *Entente*, chegada de Petrogrado ha poucos dias apenas, de regresso de uma missão official de que o encarregara o seu governo».

A rua em Petrogrado

Interrogada a respeito do aspecto da cidade, a referida personagem declarou: «Não ha actualmente, na Europa toda, uma só capital onde a ordem seja tão perfeita e a segurança tão completa como em Petrogrado.

Ha mezes que se não ouve um tiro de espingarda ou de revolver pelas ruas. Vi a Perspectiva Newsky com milhares de passeantes. O telephone funcciona optimamente, bem melhor que em Paris; a electricidade egualmente; as ruas coalhadas de gente, carruagens e automoveis. Os 14 theatros funccionam todas as noites. Na Opera ouvi eu cantar Chaliapin em *Boris Gudnoff* e a sala regorgitava de espectadores. Recolho muitas vezes a pé e nunca tive um só mau encontro.

As mercearias e talhos particulares estão em geral fechados, mas porque foram substituidos por armazens dos *Soviets* ou por cooperativas. Mas vêem-se abertas numerosas lojas de objectos de arte, quadros, cobres, japonezices, assim como bazares de todas as especies, muito frequentados.

— Disse-se que a população de Petrogrado, outr'ora de dois milhões de habitantes, se acha agora reduzida a 500 mil?

— E' absolutamente falso. Só com os refugiados das regiões invadidas, durante a guerra, é que Petrogrado attingiu aquella cifra de dois milhões. Hoje, segundo as senhas de subsistencias, conta um milhão e 200 mil.

Quando Longuet perguntou pela «socialização das mulheres», a resposta, é claro, foi uma estrondosa gargalhada. E a proposito, o informador ajuntou:

— Digo-lhe mais: as prostitutas desappareceram das ruas de Petrogrado, que no emtanto, na epoca tsarista, era uma das cidades mais fartas no genero. Durante tres semanas que lá passei, nem uma só eu encontrei. E outros estrangeiros que residem ha mezes na Russia, affirmaram-me que essa chaga hedionda do regimen capitalista foi quasi supprimida.

Nas ruas não se vêem tampouco policias, mas sómente milicianos da guarda vermelha que é raro terem occasião de intervir.

As subsistencias

— E quanto á alimentação?

— O bloqueio dos alliados tem accusado certamente crueis soffrimentos a milhões de innocentes, do «não belligerantes». Mas vi que a excellente organização dos *Soviets* e das cooperativas já em grande parte remediou essa penosa situação.

No mercado e nos armazens cooperativos, eu e alguns amigos pudemos obter alguns generos,—carneiro, vitela, cenouras, batatas, um ganso, um leitão, mel, e até manteiga, esta ultima realmente muito cara, 140 rublos o kilo. 140 rublos devem representar hoje uns 40 francos.

Nos 40 restaurantes dos *Soviets* come-se por 3 1|2 rublos, (cerca de um franco) uma refeição composta de sopa de couves, um peixe frito, pão escuro, mas sofrivel. No restaurante Constan, outr'ora frequentado pela aristocracia, hoje socialisado, serviram-me sobre alvas toalhas alimentos bons. Mediante attestado medico, obtem-se comida melhor e mais abundante.

As Escolas

— O que mais me impressionou na obra reorganisadora dos communistas foram os esforços em prol do ensino infantil, dirigidos por Leutcharski e que são notabilissimos. Só em Petrogrado têm os *Soviets* a seu cargo a educação de 60 mil creanças, que foram installadas nos sumptuosos palacios dos emigrados, grau-duques e outros. E'-lhes dada uma alimentação o mais substancial possivel. Os bolchevistas seguem esta norma: se alguem, em consequencia do bloqueio tiver que soffrer fome, antes a soffram os burguezes do que os operarios e antes os adultos e velhos do que as crianças.

Os pequenos são admittidos nos grandes estabelecimentos de ensino dos *Soviets* a pedido dos pais e após inspecção medica. Visitei algumas escolas. Aquellas crianças apresentavam o mais consolador aspecto de saúde e alegria.

Quando se visitaram os *slums*, as pocilgas de Londres, Paris ou Nova York onde definham nas peores condições tantas pobres crianças, o confronto redunda numa honra completa para os "barbaros" de Petrogrado.

A esposa de Zinovief, presidente da communa de Petrogrado, a sra. Zinovief Lenina, é quem dirige esse magnifico esforço de educação da infancia proletaria.

Tambem admirei muito as maternidades ou casas para parturientes, installadas igualmente em esplendidos palacios de gran-duques. E' esta, sem duvida, uma das mais notaveis «atrocidades bolchevistas»...

Exercito Vermelho

Quanto á defesa da cidade:

— Petrogrado está hoje militarmente mais forte do que nunca, desde a victoria dos bolchevistas. O exercito vermelho tem ali uns 60 a 80 mil homens. Assisti a uma revista de cerca de 15.000 soldados bem equipados e dotados de optimo espirito. No tempo do tsarismo, não os vi eu assim. As armas são fabricadas pelos *soviets*. Alem disso no natal, as tropas allemãs revoltaram-se na Ukrania, contra os seus chefes (gesto imitado ha pouco pelas tropas francezas em Odessa) e cederam as armas aos bolchevistas: metralhadoras, morteiros de trincheira, soberbos automoveis e cerca de 200.000 espingardas.

Os quadros do exercito vermelho são formados em grande parte de officiaes russos do antigo regimen, que offereceram os seus serviços aos *Soviets*. Como na vossa Revolução Franceza, os chefes superiores vão sempre acompanhados e fiscalizados por commissarios do povo. Servem tambem, como officiaes, alguns militantes revolucionarios de todos os paizes, francezes, inglezes, allemães, hungaros, e os rapazes, cada vez mais numerosos, que saem das escolas militares fundadas por Trotski. Só ahi em Petrogrado contam ellas 600 alumnos.

Chinezes é que eu não vi nenhum. Conversei com soldados vermelhos, alguns delles nem communistas. Todos me disseram que se comia um pou co peor do que antes, «mas — accrescentavam elles — agora somos homens livres".

A situação militar

A minha impressão é que nunca os *Soviets* estiveram tão fortes, graças ao augmento de aperfeiçoamento do exercito e á grande victoria da Ukrania, que lhes deu Odessa, Sebastopol e as materias primas desse rico paiz.

Quanto á ameaça finlandeza contra Petrogrado, parece-me que ha exaggero. O chacinador Mannerheim não tem absoluta confiança no seu exercito, o qual nos seus 30 a 35 mil homens conta pelo menos 50 o|o de socialistas, *que recusam marchar contra os Soviets*. O maior perigo está na intervenção da esquadra anglo-franceza: compete aos socialistas francezes e inglezes olharem por isso.

A respeito de Koltchak, ha tambem muito *bluff*: o seu exercito de mercenarios e reaccionarios do antigo regimen nem sequer occupa as posições ás quaes tinham chegado o anno passado as tropas tcheco-slovacas, que tinham toda a linha do Volga. Koltchak só existe graças ás armas, munições, dinheiro e officiaes que lhe fornecem os alliados e sobretudo a França. O vosso paiz está ali a conquistar assim as mais fundas antipathias, que subsistiriam ainda que os bolchevistas fossem vencidos, se não conseguisseis deter os maleficios dos vossos governantes e diplomatas.»

E Longuet comenta: «OXALA' QUE O PROLETARIADO DA FRANÇA, INGLATERRA E ITALIA, ESTEJA AGORA A' ALTURA DO SEU GRANDE PAPEL HISTORICO.»

EUREKA

"C'est plus qu'un crime,
est une faute."
Talleyrand.

Bater-se pelo amor da Humanidade
Propalando a era nova—outro Jesus;
Condemnar a ambição que tudo invade
E o immenso horror que o Capital conduz;

Dizer ao rico: Tem mais caridade
Para o que vive sem ter pão nem luz;
O obreiro é teu irmão, porque não ha de
Partilhar das riquezas que produz? !

Todo o conforto que tanto te orgulha
E' rude esforço da classe infeliz,
Tu nada fazes, parasita pulha!

"Dura verdade, mas que se não diz"
Achando a vasa faz o Chefe a bulha
E forja o crime por processos vis!..."

Leite Oiticica Filho.

O FAMIGERADO AURELINOFF

Como é apontado o iracundo perseguidor dos operarios

«Aurelino Leal, famigerado "escroc", que na Bahia se locupletou com cerca de noventa contos de réis, producto de subscripção applicavel á fundação de um orphanato, e aqui, com os dinheiros destinados pela generosidade carioca ao soccorro das victimas da catastrophe do York Hotel; Aurelino, funccionario sem compostura, ferreteado de mentiroso, em accórdãos recentes do Supremo Tribunal Federal e da Côrte de Appellação, criminoso que a inconsciencia de Wenceslau Braz arrancou ás cadeias bahianas — doc. n. 1 — para investir da guarda da moralidade e segurança da capital do Brazil; Aurelino esvurmou dos refolhos da sua torva "consciencia juridica" o monstrengo de uma conspiração, que seria ridicula si não a entenebrecesse o já longo martyrio das suas victimas honestos e dignos operarios em maioria chefes de familia numerosa.

A "bernarda" por elle engendrada ante a ameaça de despedida do cargo, que apenas em quatro annos transformou o "mordedor" costumaz (vêde collecção da "G. de Noticias" de 1918) em opulento capitalista e proprietario; é tão supinamente imbecil que nem mesmo se enquada nas mirabolantes conclusões da ultra-comica Conferencia Judiciaria Policial.

Injuriariamos o bom senso si considerassemos as nescedades do relatorio policial ou os inconsistentes depoimentos das duas unicas testemunhas da accusação — commissario Rodrigues e tenente do Exercito Ajusd — o primeiro funccionario do Corpo de Segurança Publica, e o segundo "encostado", na época, conforme declarou, a essa mesma repartição. Consideral-os seria descrer da Justiça.—*J. Gonçalves da Silva.*»

(Peça do processo movido contra os companheiros envolvidos nos successos de 17 de novembro de 1918.)

Boicotae
os productos
da Antarctica!

MANE, THECEL, PHARES...

A infamia da imprensa burgueza não tem limites. Todos os dias, no inglorio afan de procurar desmoralizar a revolução russa, creando contra ella uma atmosphera de antipathia e animosidade em todo o mundo, os jornaes que representam e defendem os interesses capitalistas atiram ás ventas dilatadas dos seus papalvos leitores as coisas mais apavorantes, attribuidas aos organizadores e impulsionadores do maximalismo na antiga terra dos czares todo-poderosos. *A obra nefasta do bolchevismo, Crimes maximalistas, A desordem russa, Fuzilamentos em Petrogrado, O regimen do terror, Sangue e mais sangue*, são titulos quasi effectivos nos jornaes burguezes, encabeçando fantasmagoricas noticias de fantasticas atrocidades commettidas pelos bolchevistas, isto é, pelo povo russo. Essas noticias ou contos-do-vigario á força de marteladas quotidianamente, penetraram no cerebro molle de muita gente, que hoje faz dos adjectivos maximalista e bolchevista synonymos de sanguinario, bandido, malfeitor ou coisa peor.

Ha sempre entre o povo uma parcella de ingenuos, dispostos a engulir as pilulas amargas, mas bem doiradas, que os jornaes da burguezia malevolamente lhes impingem. Por isso, é preciso que estejamos álerta na barricada, para analysar, commentar, destruir as balelas que os nossos inimigos, que são os inimigos do povo, forjam contra nós.

Para comprehender a razão do odio da burguezia contra os maximalistas russos, e por que ella os cobre de tantas calumnias, não é preciso ser doutor, philosopho ou sabio.

Todo individuo de mediana cultura ou de mediana intelligencia comprehende perfeitamente que o bolchevismo é um perigo... para as bolsas recheadas dos magnatas, para os potentados que vivem á tripa fôrra á custa do suor alheio. Não convém absolutamente aos ociosos, aos parasitas, áquelles que não têm a sufficiente dignidade para viverem honestamente do trabalho proprio, e preferem viver á custa do trabalho de seus semelhantes.

Os reis, imperadores, presidentes, governadores, rajahs, cheiks, sobas, caciques e cabos de todas as nações viram as barbas do Passinho russo arder, e puzeram, apavorados, as suas de môlho. E concordaram que um dos melhores meios de se precaverem contra o perigo imminente—é a diffamação systematica da obra da revolução russa pela letra de fôrma, que tanta influencia exerce no espirito dos povos.

Felizmente, porém, os povos já não acceitam sem critica o que o papel branco acceita sem protesto. E na analyse que os leitores intelligentes de todos os paizes fazem das noticias diarias dos jornaes resulta esse facto incontestado — o maximalismo avassalla todo o mundo e cresce por toda a parte o pavor da burguezia.

Mane, thecel, phares... Os Balthazares, sentados ao banquete da vida, onde saboreiam os fructos de seus roubos e rapinas, de suas extorsões e crimes, lêm tremulos as palavras fatidicas, que resaltam em letras de sangue nas paredes de seus palacios — e nas bandeiras que os povos opprimidos e reduzidos á fome agitam nas praças publicas.

Pesado, contado, dividido...

Sim, todo o fructo do labor alheio que accumulastes para vosso uso exclusivo; todos os bens naturaes de que vos apossastes, em detrimento de vosso proximo; todo o inutil que tendes e que faz falta aos necessitados,—sim, tudo isso, ó ladrões!, será pesado, contado e dividido pelos trabalhadores, os que tudo produzem e tudo merecem. Vós, que não sabeis crear nem produzir, que só sabeis malbaratar e consumir—é com muita razão que tremeis. Que será feito de vós, que sois por demais indignos para o trabalho honesto, que não sabeis senão extorquir, defraudar, roubar? Aviae-vos, pois, que a Hora se approxima! Ouvi o conselho de Zaratustra: «O que quer desfructar a gloria deve despedir-se a tempo das honras e exercer a arte difficil de retirar-se opportunamente. Ha que cessar de deixar-se comer no momento em que lhes tomam mais o gosto. Até os superfluos se fazem importantes com a sua morte...»

Realmente, esse maximalismo é um perigo...

Raymundo Reis.

Irmãos trabalhadores!

Nesta hora critica da nossa historia, em que está declarada a guerra contra os nossos algozes, e que por isso já começa a faltar em nossos lares o alimento, abarrotam-se os botequins, de alcool, o maior obstaculo creado pelos nossos inimigos para obstar o nosso caminho.

Individuos desclassificados, apoiados pelo codigo abjecto desta republica, numa ironia inqualificavel intensificam desassombradamente a producção do alcool, como a tentar os estomagos vasios a «afogar as suas maguas»...

E' assim que nunca se viu nos mercados tanta canninha como agora. Para aquilatar a ousadia desses desalmados, cumpre notar que toda essa canninha é um composto de alcool, agua e essencias que lhe emprestam o sabor da canna!

Em summa, canninha artificial, como é o vinho fabricado com bagas de sabugueiro.

E como se não bastassem todas essas baixezas, ainda procuram insultar-nos, dando a uma dessas «especialidades» a denominação de «Finissima Canninha Opera raria».

Irmãos trabalhadores! desafrontemos os nossos brios tão covardamente ultrajados, neste momento critico, em que nos nossos lares já começa a faltar o pão!

Para castigar o insolente appliquemos-lhe a penna que foi por nós tão bem applicada á poderosa «Antarctica», até que desappareça dos rotulos das garrafas a palavra «Operaria», que não é absolutamente synonyma de bebado.

Que se fabrique canninha para bebados está bem, mas para operarios é que não!

Isa Ruti.

DE POÇOS DE CALDAS

Continúa activamente o trabalho de arregimentação e propaganda social da massa obreira.

Em 12 do corrente realizou-se uma pequena festa familiar na séde da Liga Operaria, que constou de recitativos, tombola, jogos de prestidigitação, etc.

A concurrencia foi além da expectativa, tanto que o local não poude conter todos que a elle acorreram.

— Declararam-se hoje em grève os operarios da officina Otto Pilfer, devido uma questão de horario.

Muito bem! Isso prova que os trabalhadores vão conhecendo seus direitos e que não admittem imposições.

Mantenham-se firmes e solidarios, que aos fortes a victoria não falha.

— Consta-nos de fonte autorizada que a petição apresentada ao prefeito municipal, pela Liga, reclamando a tabella maxima dos generos de primeira necessidade, sobre a escola nocturna para os operarios, etc., vai ter o fim de todas ou quasi todas as representações: será atirada ao monturo. Isto sob o pretexto de que a petição está redactada em termos irrespeitosos para a autoridade constituida.

Quando será que os trabalhadores perderão a confiança nos homens do poder? Que ao menos a lição sirva para convencel-os de que se a burguezia e seus representantes cedem, ás vezes, alguma coisa, fal-o em face da força organizada do proletariado e nunca por reconhecer justa a causa dos opprimidos.

— Relembramos aos obreiros que é no dia 25 que se realiza o grandioso festival em beneficio da sua agremiação.

Haverá a exhibição do film «O criminal», recitativos, kermesse e a bella peça dramatica de fundo social de Manuel Laranjeira — «Amanhã».

Espera-se uma enchente «au grand complet», pois a lotação está quasi toda vendida.

14-7-1919.

Plebeu Caldense.

*** Os alliados, dizem os jornaes, vão intervir na Russia, começando por atacar Petrogrado, e escolhendo, desde já, os seus futuros governantes.

Esta léria da intervenção alliada no antigo imperio do czar é por demais significativa: toda a gente sabe que os serventuarios de Koltchak e Kaledine tiveram sempre ao seu dispôr os recursos da França, Inglaterra, Italia e Japão. Sem elles, nunca esses cabos de guerra burguezes se abalançariam a uma reacção como a que têm sustentado.

Em todo o caso a tomada de Petrogrado não é tarefa tão facil como parece. Já houve alguem que por contar com o ovo antes da gallinha tel-o posto, ficou sem saciar o seu appetite. Não irá agora repetir-se o mesmo facto? Cremos que sim. Tanto mais que a imprensa asseverava ha dias que os exercitos da Siberia foram obrigados a retroceder em grande desordem, diante da offensiva dos operarios-soldados.

Anarchistas e ambientes

Na paz de uma aldeia, onde a existencia é menos escrava e de onde se pode criticar melhor a vida intensa, a serenidade é grande vantagem para a opinião. E' nesta circumstancia e neste estado de animo que volto ao gostoso labor da propaganda revolucionaria, de que me julgaram divorciado muitos camaradas, aos quaes mais preoccupa a obra de cada um que o effeito da propaganda, ou até mesmo a sua propria obra.

***

Algumas vezes são elles os eternos pedintes, á guiza dos esmolantes de opa que *pedem* para os pobres e depois elles só vão *dar*.

***

Quando circumstancias prevalecem contra o maior desejo de se concorrer para o anniquilamento desta sociedade, quando somos julgados por motivos que nos tornam incapazes de fazer viver a nossa acção revolucionaria, contenta-nos o prazer da lucta contra o meio em que vivemos, muitas vezes dentro do proprio lar, apraz-nos o afan de defender o nosso caracter no attrito com as opiniões que cada dia ouvimos e que contrariámos.

E quando um revolucionario se encontra em luta contra o ambiente (o que é sempre), o que faz senão propaganda revolucionaria?

A existencia do revolucionario é em todos os casos de discussão e opinião a existencia da propaganda revolucionaria.

Ainda hontem, lendo a «A Plebe» de 22 deste mez, deparei com um artigo de critica assignado por um dos camaradas dotados de maior intelligencia e que dispõe de maior cabedal literario-scientifico. Esse camarada foi, — bem me lembro —, o que mais me perguntou: — «O que se fez hoje pela Revolução?» — «Então, o que temos para fazer?» — «Isto de fazer propaganda já pode ser considerado o passado. Literatura?... estou farto della!» — «Estamos em tempo de agir... agir energicamente!»

Cada phrase aspada vale uma pergunta ou exclamação diaria.

Quem assim se expressava, quem opinara que a propaganda devia ser considerada o passado, era justamente quem não tinha outro prestimo, quem por sua capacidade e condições determinantes tinha sua acção estricta, e nunca poderia declarar uma grève-revolucionaria, nem se compromettter com iniciativas praticas.

Literato, romancista, jornalista, poeta em villegiatura, sempre que chegava, saudava, e fazia uma das suas costumadas perguntas: «Tens algum plano bom?» — «O que se fez hoje?» — etc., lhe retrucava eu. A resposta era sempre a mesma: — «nada».

Hoje volta ao recurso da critica e propaganda, volta á literatura, torna a ser utilissimo na sua maneira unica de agir... até que chegue o dia de poder pegar numa espingarda. Isso me alegra, porque a não ser assim teria continuado a ser um inutil á Revolução, e importuno fiscalizador dos seus camaradas, não obstante a bôa obra que pessoalmente fazia no seu meio-ambiente.

A acção do revolucionario não convem ser limitada aos meios proletarios, visto não nos preoccupar os partidos de classes. Nossa doutrina não privilegia adherentes nem escolhe partidarios. Não cogita de tal cousa.

Seus raios são mais intensos, por isso que intensa deve ser a nossa propaganda.

Se em vez de martelarmos em querer sublevar os nossos trabalhadores — cada um de nós se applicar á propaganda nos respectivos meios ambientes, teremos extendido o campo de acção e teremos arrastado todos os elementos distinctos que constituem a actual sociedade ao conhecimento da nossa doutrina.

Multiplas são as questões discutiveis, innumeros são os escravos da sociedade, — cada um dentro das condições e circumstancias em que se encontra —, muitas são as intelligencias e os caracteres, quer nos meios proletarios, quer nos meios parasitas.

Ha propagandistas da Revolução que são parias, e ha os que são parasitas.

Ha os que são revolucionarios determinados por suas situações, e ha os que são contra os seus interesses momentaneos, contra situações absolutamente privilegiadas.

Em quaesquer desses, onde estiver a convicção estará uma bôa promessa, do mesmo modo que o findar de um revolucionario sempre que uma bôa situação contentar um delles.

De resto o que nos interessa é a possibilidade de praticar um golpe ruidoso, capaz de desmoronar isto.

Onde o revolucionario convicto estiver com a sua opinião, terá feito obra, terá travado uma lucta, terá obrigado as opiniões a convergirem para a discussão das nossas doutrinas, estabelecido a batalha das razões, creando o assumpto, levantado um campo de acção.

Temos visto bons camaradas se enamorarem de projectos seus, que elles, pelas suas condições de vida, nunca poderiam praticar, mas pelo que se empenham junto a outrem, como quem dissesse: «Eu quero que vocês façam isto.»

Como taes camaradas nunca poderiam praticar os seus projectos porque não o permittiam as suas condições de vida, certissimo que tambem não lhes será permittido tomar parte nas suas praticas, incontestavel que não partilharão das consequencias, quando amargas, ou pelo menos desagradaveis.

Pura e simplesmente explorar, ser parasita de idéas que pregam.

Outros ha que têm projectos consecutivos, como uma especie de cacoete revolucionario.

Qualquer que seja a condição do revolucionario, muito mais util terá sido desenvolvendo sua propaganda nos meios em que se encontrar, no seu ambiente, luctando contra elle (obra forçada), revolucionando...

A defesa de J. Enevani é um

exemplo. Se não conseguiu a sua liberdade, fez grande propaganda, dentro dos tribunaes e em toda a parte aonde chegaram suas palavras.

Sabemos que prégamos contra o parasitismo social, mas sabemos que milhares têm sido os individuos que se encontrando em situação parasitaria têm propagado as idéas revolucionarias.

Haja vista na Russia, onde as classes chamadas conservadoras e liberaes estavam eivadas dos maiores semeadores da actual revolução.

Em Portugal o governo mandou demittir grande leva de funccionarios por terem opiniões contra o regimen e estarem compromettidos nos levantes de caracter maximalista.

Por certo o proletario revolucionario, dadas as suas condições, não disporia de frequentes opportunidades, para se infiltrar entre os funccionarios do Estado.

Algum elemento—parte do meio—, ou a literatura revolucionaria, que o articulista acima referido tanto quiz desacreditar, mas que tão grande será invade e que em tantos ambientes se intromette.

Tenho enthusiasmo em dizer que a propaganda escripta é um comicio feito ao mesmo tempo em muitos logares.

Se o professor fizesse propaganda entre os seus alumnos, o operario entre os seus companheiros, o funccionario entre os seus collegas, o poéta em seus versos, o romancista em suas obras, o jornalista em seus artigos, emfim, cada um em seu meio, teriamos muito maiores probabilidades que apenas com a tacanha preoccupação com os meios proletarios.

Por emquanto o que existe entre nós é a «questão proletaria», quando o que convem á Revolução é o ambiente revolucionario.

O que promette mais:—Dez propagandistas da Revolução entre os proletarios, ou os mesmos distribuidos entre os proletarios, soldados, marinheiros, empregados publicos e do commercio, estudantes e pequenos burguezes ?!

A grande verdade, para resumir, é que na *Aura* da Revolução não teremos que luctar contra classes determinadas, mas effectivamente contra o numero de individuos que não estiverem do nosso lado.

Cada um, portanto, que applique bem a sua presença, seja onde fôr.

Octavio Prado.

Capella Nova (Minas), 26-6-919.

Boicotae os productos da Antarctica!

Appello ás victimas do regimen burguez e aos bons

Incumbe a todas as pessoas proletarias e ás de bom coração, residentes neste paiz, sustentar e propagar o heroico jornal *A Plebe*. Ler e divulgar este jornal, é instruir-se e instruir o povo nos mais altos ideaes de humanidade, é pugnar pela extincção de todas as injustiças, é trabalhar pelo advento do regimen communista de paz e concordia entre todos os povos da Terra, da verdadeira fraternidade entre todos os individuos e da maxima felicidade para toda a especie humana.

Toda pessôa de bons sentimentos, seja homem ou mulher desde o pobre ao millionario, desde o senhor ao escravo, deve esforçar-se para assignar *A Plebe*, e empregar permanente actividade e engenho para que todas as pessoas das suas relações, inclusive todos seus fornecedores, a assignem, ampliar constantemente o numero dessas relações e nunca esperar que se apresente opportunidade para angariar mais um assignante, mas, inventar, sempre que seja necessario e possivel, pretexto para creal-a.

Cumpramos, pois, todos esse dever, que, o amor á verdade, á sede de justiça e á ancia do bem estar geral nos impõem, sem demora nem vacillação!

Uberaba, 24-4-1919.

Terricola.

Em beneficio d'"A Plebe"

O camarada Gregorio Rodrigues offereceu-nos 17 folhetos varios de propaganda anarchista, bem como 4 illustrações, para serem vendidas em beneficio de *A Plebe*.

Registrando com satisfação essa prova de interesse pela nossa folha libertaria, fazemos votos para que ella seja secundada...

UM CASO JORNALISTICO

Não ha nada como um dia depois do outro...

Eis aqui «Gil-Blas», pamphleto que se publica semanalmente, ás quintas, neste Rio de Janeiro. O seu n. 21, de 3 de julho corrente, além das notas de intriga politicalheira, tão de uso nas publicações do genero, traz ainda, na primeira pagina, um artigo de José Oiticica e, mais adiante, outro artigo francamente maximalista, assignado pelo sr. José Balthazar da Silveira. Mas não só. Com a responsabilidade editorial, sem assignatura, ha tambem, nesse n. de «Gil-Blas», uma pagina vehemente, *O cavallo de Troya do sr. Aurelino Leal*, precisamente combatendo, com energia, o ultimo acto do chefe da policia carioca, prohibindo a reunião da Conferencia Communista. «Positivamente—lê-se ahi—o chefe de policia do Districto Federal está em caminho muito errado.» E' peremptorio...

Ora, eu folgo immenso em registrar essa nova opinião de «Gil-Blas». Nova, porque, desde o seu primeiro numero, defendia «Gil-Blas» uma opinião diametralmente opposta... O primeiro numero de «Gil-Blas» appareceu a 13 de fevereiro ultimo. Eu me achava, a esse tempo, na Pensão Meira Lima, por obra e graça do sr. Aurelino de Araujo Leal. Pois nesse primeiro numero de «Gil-Blas» que apparecia com este distico: «sempre joven, sempre ardente e sempre intrépido», agora retirado do cabeçalho — publicava-se um tremendo artigo, assignado pelo proprio director do pamphleto, o sr. Alcibiades Delamare, e intitulado: *Maximalismo de importação*. Era uma pagina de caloroso applauso á acção policial do dito sr. Aurelino contra os anarchistas — casta de sujeitos particularmente execrada pelo articulista, que só os via «de fauces escancaradas» e «unhas aduncas», prégando um «oceano de assaltos, de violencias, de crimes, de barbaridades e de ultrages», etc., etc... O sr. Delamare exceptuava desse bando voraz de aves de arribação» os nomes de José Oiticica e Agripino Nazareth,—os quaes, segundo o seu parecer, se deixavam ingenuamente explorar pelo referido bando...

Tendo lido e relido a tremenda objurgatoria anti-libertaria, julguei de bom aviso não deixar passar sem um formal protesto as accusações que ali se nos faziam. E escrevi a «Gil-Blas» a seguinte carta:

«Sr. Director e Redactor-chefe do «Gil-Blas»:

Não foi sem uma certa e amarga estranheza que, após ter visto, grimpado no escudo do seu novel pamphleto o lemma—*Dizer a Verdade em beneficio do Povo*—, topei com o furibundo artigo *Maximalismo de importação*, cuja significação a sua assignatura pessoal especializa e gradúa. Verdade, em taes palavras? Ora, vejamos...

Deixo de lado as referencias falsissimas debitadas á conta dos revolucionarios russos e argentinos. Seria tornar, uma vez mais, a rebater coisas mil e uma vezes sufficientemente rebatidas. Quero limitar-me ao concernente á prata de casa. «Gil-Blas» tem medo da «invasão apavorante do maximalismo importado»... E' lamentavel, principalmente em se tratando dum periodico que se annuncia, logo no frontespicio, «sempre joven, sempre ardente e sempre intrépido»; mas, em todo o caso, isso é lá com elle, e é justo que apite ao sr. Aurelino para que acuda e barre a entrada ás féras. Agora, além de apitar, ainda por cima botar a bocca no mundo, a insultar e injuriar gente que nunca viu, que não conhece, cuja conducta ignora... ah! paciencia, isso lá é um pouco forte!

Com effeito, o tremebundo artigo citado, alludindo aos anarchistas de cá termina assegurando ao leitor, como «bem verdade», que atraz de Oiticica e de Nazareth «se levanta, de fauces escancaradas, unhas aduncas, brilhando o sangue nas orbitas dilatadas e suando, a todos os póros, vingança e odio, a figura repellente do explorador importado, escorraçado, dali e dacolá, e para aqui vindo afim de illudir o operario nacional honesto e perturbar a vida de trabalho dos elementos extrangeiros», e isso tudo, caramba! — «num oceano de assaltos, de violencias, de crimes, de barbaridades e de ultrages», etc., etc., etc. Não ha leitor que resista ante a furia de tanto horror.. E que prazer para o sr. Aurelino de Araujo Leal!

Mas, sr. Director e Redactor-chefe: eu lhe peço, solennemente, em nome da *Verdade*, que «Gil-Blas» promette dizer em *Beneficio do Povo*, que me aponte quem são e onde estão os anarchistas militantes nesta cidade—brazileiros ou não — que possuem «fauces escancaradas» e «unhas aduncas» e «orbitas dilatadas brilhando sangue», e que, não se contentando com tão terrificantes catadura, ainda se empregam a explorar e illudir «o operario nacional honesto» e até perturbar «a vida de trabalho dos elementos extrangeiros»... Quem são, como se chamam, onde se encontram esses execraveis bandidos? Ha perto de uma dezena de annos que eu milito nos meios libertarios e operarios desta terra, e... não conheço semelhantes quadrilheiros. Serei tão ingenuo, ou tão estupido? De qualquer fórma, «Gil-Blas», que os accusa assim desabridamente, num tom categorico de certeza facil de comprovar, está no dever iniludivel de documentar de maneira incontroversa a *Verdade* impingida em *Beneficio do Povo*. Não bastam affirmações no ar. E' necessario citar nomes, apontar factos. «Gil-Blas» não póde eximir-se a essa elementar obrigação de accusador... «Gil-Blas» deve ter feito um inquerito rigoroso nos meios proletarios cariocas, onde militam anarchistas, apurando abundantes provas da exploração e da illusão de que são victimas o honesto operario nacional e o pacato elemento extrangeiro... Venham, pois, essas provas! Os horrores denunciados e expostos ao leitor não se exprimem, no artigo em questão, por meio de hypotheses nebulosas — estão positivadas de maneira concreta e realissima: não é possivel, consequentemente, que os seus autores sejam creaturas ethereas e immateriaes... Onde estão, pois, e quem são?

Sr. Director e Redactor-chefe: nós, anarchistas, quando fazemos a critica da sociedade burgueza e dos burguezes, escalpelando-lhes as mazelas e desnudando-lhes as sujidades, enumerando os seus crimes e analysando as suas infamias, nós outros conforme se póde facilmente verificar pela leitura dos nossos mestres, dos nossos publicistas, dos nossos polemistas— nós nos esforçamos probidosamente por documentar e particularizar as nossas affirmações e generalizações. Quando escrevemos que tal capitalista é um refinado ladrão—logo accrescentamos: por isto, por isso e por aquillo. Quando asseveramos que determinada autoridade, ministro ou policial, é um brutamontes sanguinario—a seguir desenrolamos a lista dos factos comprobantes da asseveração. Quando dizemos que certo jornalista é um venalissimo canalha—junto ao dito cerram-se as provas documentaes. Ou quando, generalizando, theorizamos: que o capitalismo é o roubo, que a policia é a violencia organizada, que a imprensa burgueza é a prostituta do pensamento—já a serie classificada de casos particulares precedeu a generalização, de modo rigorosamente scientifico.

Agora, este dilemma: ou «Gil-Blas» prova o que affirmou, ou este ca o irá augmentar o nosso *dossier* sobre «o jornalismo contemporaneo, sua probidade e seus processos». A não ser que «Gil-Blas» venha confessar lealmente ao publico que aquillo foi um grave engano e uma clamorosa injustiça... Eu espero.

Cumprimentos.—A. P.—*Casa de Detenção*, 15 de fevereiro de 1919.»

⁂

«Gil-Blas» respondeu... e não respondeu. Respondeu, porque retrucou á minha carta com um segundo artigo (no n. 3, de 27 de fevereiro) maior que o primeiro; não respondeu, porque deixou inteiramente de pé o resto, que eu fizera, realçando obstinadamente o furioso esbravejamento anti-libertario. Enviei-lhe, por minha vez, uma segunda e ultima carta, que reproduzo a seguir:

«Sr. Director e Redactor-chefe:

Não é meu intuito sustentar polemica com «Gil-Blas», e muito menos polemica unilateral, em que ao publico se expõem argumentos duma banda só... «Gil-Blas» accusou acerbamente, insultuosamente os anarchistas do Rio de Janeiro; eu lancei um repto legitimissimo: provas provadas ás accusações! Ora, respondendo á minha carta, «Gil-Blas» **não provou** coisa alguma: limitou-se a repetir as patheticas e apavoradas affirmações anteriores. E com isso, a confissão: «Lamentamos, em verdade, não poder attender á exigencia do missivista..» E' realmente lamentavel a posição de quem, chamado a exhibir provas das accusações que faz, declara simplesmente: «não posso provas»... Mas «Gil-Blas», feita a confissão, tangencia para a esquerda: «essa missão sherlockeana de apurar minucias policiaes cabe, melhor e de direito, ao sr. Bandeira de Mello». Pois muito bem, admittido — e com este reforço ao repto: mande «Gil-Blas» um seu repórter examinar os promptuarios que o sr. Bandeira de Mello guarda na sua repartição, referentes aos anarchistas. Si estes são os scelerados da tremebunda objurgatoria de «Gil-Blas», não ha meio mais seguro de o documentar, confundindo-nos. E' simplissimo... Declamação para e ôca não basta, nem é honesto, em casos concretos taes.

Cumprimentos.—A. P.—*Casa de Detenção*, 1 de março de 1919.»

⁂

Mas os dias passaram... De fevereiro a julho vão quatro mezes bem contados. «Gil-Blas» já está no n. 21. E, como vimos de começo, radicalmente mudado nas suas opiniões sobre o anarchismo. Si acolhe e solicita os artigos anarchistas de Oiticica e de outros e si ataca o chefe da policia pelos mesmos motivos porque o defendia ha quatro mezes, isso denota, salvo engano ou omissão, uma radical mudança de opinião, não é verdade? Não ha nada como um dia depois do outro... E esta é, pois, a minha hora de liquidar as contas com «Gil-Blas». Mas quero que fale por mim o proprio Oiticica em pessoa. Neste sentido escrevi-lhe esta carta:

«Oiticica:

Envio-lhe, junto, o n. 1 de «Gil-Blas», no qual se encontra um artigo, *Maximalismo de exportação*, em que se fazem referencias ás relações existentes entre você e nós outros, militantes anarchistas no Rio de Janeiro. Peço-lhe responda-me, em quatro palavras, o que pensa a respeito do juizo ali feito sobre nós outros, brasileiros ou não, a cujo lado tem você combatido pela causa da anarchia. — Saude! — A. P. — *Rio*, 5 de julho de 1919.»

Eis a resposta de Oiticica:

«Astrojildo:

Li o artigo enviado. E' flagrante a injustiça de «Gil-Blas». Não encontrei nunca nos meios anarchistas petroleiros nem dynamiteiros ou exploradores de qualquer jaez. Todos os anarchistas são sonhadores como eu sou, sinceros como eu sou, convencidos como eu sou. A maioria dos que militam no Brazil são brazileiros «Gil-Blas» commetteu tal injustiça por não conhecer, evidentemente, os anarchistas. Estes não me chamaram; fui eu quem os procurou. Demais, ouso pensar, que muitos se fizeram anarchistas com a propaganda para a qual tenho concorrido com todas as forças. Quando entrei na luta, ha cerca de sete annos, o numero de anarchistas era insignificante. Logo, si ha culpados nisso, estou entre elles. — Como sempre, **José Oiticica**—Rio, 5 de julho de 1919.»

E agora, «Gil-Blas» inimigo?

⁂

«Gil-Blas» é republicano, democrata, politicalheiro... Muito bem, eu não tenho nada com isso. «Gil-Blas» é inimigo da anarchia e dos anarchistas. Optimo, inimigo sou eu de «Gil-Blas». Mas ha inimigo e inimigo. Ha o inimigo que nos combate as idéas e os principios, os meios e as finalidades, com todas as forças, com convicção e com armas leaes. E' um inimigo respeitavel. E ha o inimigo que nos combate com a injuria, com a mentira, com a calumnia. E' um inimigo desprezivel. «Gil-Blas», nos seus primeiros ns., com o seu *Maximalismo de importação*, bateu na velha tecla da phobia anti-libertaria, acompanhando o terço da injuria e da calumnia. Peor para elle. Para nós, era apenas mais um caso positivo a registrar no nosso *dossier* sobre «o jornalismo contemporaneo, sua probidade e seus processos». Cá está registrado. Mas os dias passaram e «Gil-Blas» parece hoje modificando no seu modo de ver e na sua attitude perante os anarchistas. Será verdadeiramente sincera e honesta essa modificação? Assim o desejo eu. Entretanto, emquanto isso não ficar demonstrado e comprovado, sem a menor sombra de duvida, claro é que «Gil-Blas» continuará no mesmissimo logar, naquelle *dossier*...

Astrojildo Pereira.

Rio, 7—7—919.

EM BELLO HORIZONTE

A acção reivindicadora do proletariado

Prepotencias da policia ao serviço dos capitalistas

Conforme noticiamos em nosso ultimo numero, os operarios que trabalham em Bello Horizonte, no ramal da Central, declararam-se em gréve com o fim de reclamar a jornada de 8 horas e outras melhorias de situação, como seja augmento de salario.

Agora vamos narrar as violencias inqualificaveis da policia, para edificação do operariado e demonstração de que em Bello Horizonte, como no Brasil inteiro, não ha a minima garantia para aquelles que só vivem do esforço dos seus braços.

Em primeiro lugar, os beleguins assaltaram a estação da estrada, tomando posições de guerreiros promptos a entrar em combate. Commandava a soldadesca um tal Francisco Braga que, armado até os dentes, intimava todos os trabalhadores a retomarem o serviço sob pena de serem fuzilados!

Ninguem se intimidou, entretanto, com essas ridiculas ameaças. E, diante de tal fracasso, o fanfarrão policial implorou a intervenção dum reporter d'*A Noite*, o qual, procurando os grevistas mais inconscientes e pusilanimes, tentou convencel-os a transigir da sua attitude, porque o salario de 5$000 que lhes estava sendo pago, não era ganho em parte nenhuma por quaesquer trabalhadores!

Posto que semelhantes cantilenas fossem repudiadas pelos trabalhadores a quem ellas eram dirigidas, o certo é que, dias depois, um limitado numero de paredistas *furou* o movimento, garantido pelos esbirros que nas vesperas os ameaçavam de todas as perseguições e prepotencias.

E' lamentavel constatar o facto, mas regosijamo-nos ao mesmo tempo por ver que nem mesmo com essas traições a causa dos operarios conscientes foi perdida, porquanto sempre foi alcançada uma pequena melhoria.

Sirva a lição, no futuro, áquelles que não souberam cumprir com os seus deveres, e convençam-se de que os potentados nada podem contra os trabalhadores quando estes estão cohesos e unidos.

Viva, pois, o operariado de Bello Horizonte!

Viva a solidariedade dos trabalhadores!

"A PLEBE"

A PLEBE publica-se sob a responsabilidade de um grupo de camaradas, estando a sua compilação confiada a *Edgard Leuenroth*.

Da administração está encarregado *Evaristo Ferreira de Souza*, a quem deverão ser endereçados os vales postaes e registrados, devendo ser com elle tratado tudo quanto se relacione com o trabalho de assignaturas, pacotes, venda avulsa, bem como a cobrança em geral.

⁂

Afim de dar a maior divulgação possivel á folha e estender a nossa propaganda, além das assignaturas, estabelecemos a venda avulsa em pacotes, para serem adquiridos pelas organizações operarias, grupos, companheiros e sympathizantes que tratarão de os distribuir ou revender.

Cada pacote de *12 exemplares* custa *1$000*, não devendo haver demora nos pagamentos, pois isso crearia embaraços á nossa administração, já sobrecarregada de muito trabalho.

Condecorando criminosos

Em Portugal, cerca de 20 jornalistas que mais se distinguiram durante a guerra a fazer propaganda intervencionista na guerra receberam do governo varios titulos e commendas honorificas.

Galandôa-se, desse modo, a concitação ao crime e á violencia. Premeia-se, dessa maneira, a estimulação ao saque e ao assassinato. Como são felizes os jornalistas luzitanos!

Os jornalistas avançados por aconselharem os trabalhadores a se arregimentarem para a defesa dos seus direitos, têm sido tyrannicamente perseguidos; por clamarem contra as iniquidades e as infamias sociaes têm sido ameaçados com o carcere!

O contraste, como se vê, é edificante. E, em vista delle, parece que aos governantes portuguezes assiste toda a razão: não é a gréve que os proletarios devem fazer—é a revolução expropriadora. Assim receberão tambem o seu galardão, o seu premio... tendo mais pão para o estomago e mais conforto no lar.

Elmano de Andrade.

*** Voltam os jornaes, agentes da venalidade e da corrupção, a propalar scenas terrificas perpetradas na Russia contra a burguezia que quer viver sem trabalhar. E, para dourarem a famosa pilula, desembestam em insultos e arguições fulminantes, acoimando os bolchevistas de bandidos, assassinos e quejandos qualificativos.

O cumulo da desfaçatez, porém, está nisto: é que ao mesmo tempo que assim procedem, enchem de applausos os exterminadores dos operarios, e dão pulos de contentamento quando as victimas dessas infamias são adeptos do maximalismo.

O systema de dois pesos e duas medidas é, como se vê, do maior agrado desses senhores. E' pena que haja operarios que não entrevejam isso e se deixem fiar nas patranhas que esses *gajos* lhes impingem dia a dia...

EM PIRACICABA

As innominaveis violencias de que foi victima o operariado

Intervenção desvirtuadora de um advogado

Conforme noticiamos, no ultimo numero, as violencias exercidas pela policia contra o operariado piracicabano ecoaram profundamente no seio de todo o proletariado, fervendo por isso, os commentarios a respeito.

Em signal de protesto contra a attitude dos «mantenedores da ordem», foi declarada a greve geral por 24 horas, paralyzando completamente o trabalho nas fabricas e nas officinas.

As reuniões operarias, convocadas para tratar da expulsão do camarada Passini, não foram consentidas pela autoridade, que, no afan de ser reconhecida e amavel para com os capitalistas e os politicos, abusou discricionariamente das suas attribuições.

A séde da Liga Operaria tambem foi impedida de funccionar, sendo assaltada e roubada de todos os seus haveres, porque, para a policia, só são ladrões os desgraçados que roubam só para matar a fome..

A imprensa local, com excepção d'*A Tarde*, applaudiu, sem reservas, os crimes e banditismos policiaes, assacando ao operariado as mais deprimentes accusações. Naturalmente não fez mais que o seu dever: paga para defender a canalhocracia de todos os matizes, ella provou dessa maneira que não é ingrata para quem lhe sustenta os vicios e as immoralidades.

O director d'*A Tarde*, entretanto, collocando-se ao lado dos operarios mais valera que o não tivesse feito. Assim, na requisição do «habeas-corpus» em favor do secretario da Liga, conformou-se com as declarações mentirosas do delegado de policia, que affirmou não ser Passini um operario. Não contente com isso, o mesmo jornalista illudiu varios obreiros, desses que ainda se deixam adormecer com as lérias dos burguezes, para que excluissem da Liga alguns associados mais activos e conscientes, por serem perniciosos á causa dos... exploradores. E, continuando a demonstrar grande interesse pelo operariado, o plumitivo em questão fartou-se de bajular meio mundo para obter a reabertura da séde da Liga, compromettendo-se o só *consentir* dentro della pessoas qualificadas... isto é, carneiros facilmente tangidos pelo chicote do senhor.

Agora, sim, agora é que os trabalhadores de Piracicaba vão gosar as delicias do paraiso. Sem elementos preponderantes na propaganda, sem energias viris na organização, sem ninguem para lhes indicar o caminho do dever e da justiça, sem ninguem, em summa, que os precavenha contra as mystificações dos politiqueiros — esses operarios vão ter no redactor d'*A Tarde* um patrono intransigente e decidido... Para isso, conta elle transformar a Liga em Centro eleitoral, pelo qual se proporá, quem sabe, candidato aos postos governativos e promulgará então, medidas miraculosas para os operarios. Será uma coisa assombrosa, nunca vista, que deixará muita gente de cara á banda e agua na bocca!

Pobres operarios que se illudem com taes pescadores de aguas turvas! E' tempo de abrirdes os olhos e de vos convencerdes de que a vossa emancipação tem que partir de vós proprios. Os politiqueiros o que querem é submetter-vos, escravisar-vos, fazer de vós burros de carga. E isso é uma abominação. E' um erro.

Não podemos comprehender como esses operarios se curvam a servir ás imposições dos seus inimigos e se promptificam a ser os verdugos dos seus proprios companheiros. Com que direito excluem elles da Liga os obreiros que incorreram nas iras dos poderosos? Como justificar a não qualidade de operarios a esses homens, se elles trabalham e soffrem como os demais e foram, como taes, admittidos na sociedade?

Tenham paciencia os operarios piracicabanos. Mas o seu procedimento, no caso vertente, merece energica reprovação, seria indigno de nós ficarmos silenciosos diante de attitude tão subserviente, iniqua e depreciativa dos sentimentos de solidariedade que devem reunir a todos os trabalhadores. Chamando-os, portanto, á realidade, temos em vista, apenas, mostrar lhes que estão sendo joguetes de politiqueiros vulgares e que não é licito prolongar um tal estado de coisas.

Encommendando aos poderes publicos a realisação dos fins humanos: a instrucção, a beneficencia, a defesa social, a religião, a justiça, todas as fontes da riqueza, põe-se em suas mãos a corda com que os povos hão de ser estrangulados. — *El Diluvio*, de Barcelona.

FARPAS DE FOGO

O "pau furado"

Erguendo o thuribulo das louvaminhas e dos encomios, a imprensa burgueza do Rio tem-se fartado de incensar o Tiro Feminino que ali acabam de organizar umas cincoenta matronas da alta sociedade.

Eu não tenho a satisfação de ver a tropa fandanga de saias pela razão simples de estar.. em S. Paulo, onde, por emquanto, a moda não pegou. Mas não deixo de affirmar que ha de ser da gente rebentar de riso ao deparar com as melindrosas senhoritas de.. «pau furado» em punho.

Realmente, o «pau furado» é um instrumento que só diz bem nas mãos das *demoiselles* elegantes. Vivendo sem fazer nada de util, esbanjando aquillo que os paes e os parentes exploram aos trabalhadores, tocando piano e dançando valsas, essas meninas douradas praticam um gesto de acendrado patriotismo substituindo-se aos homens no manejo do... «pau furado».

Os fructos que advirão dahi serão, com certeza, os mais opimos e fecundos. Emquanto nos quarteis, as filhas de Marte se instruirem em exercicios de toda a natureza militar, em casa, os paes, os maridos, os irmãos, apagearão as crianças de collo, limparão os pianos e os reposteiros, accenderão o fogo e remendarão as calças... Será a inversão dos sexos e das funcções domesticas, mas, ao menos, ficarão as adeptas do «pau furado» senhoras dos seus destinos, livres e emancipadas da tutella das familias carranças e dos maridos irascíveis!

Ora, quem havia de dizer que as damas das rodas *chics* cariocas seriam as primeiras a dar, no Brasil, o mais significativo exemplo de amor ao «pau furado»? Bem se vê que o mundo marcha—e que a evolução do bello sexo tambem marcha... para a degradação!

Andrade Cadete.

FEDERAÇÃO OPERARIA

Grande manifestação de protesto contra os vexatorios termos da paz e contra a intervenção dos Estados burguezes na Russia e na Hungria. Esta manifestação terá inicio no dia 20, domingo, ás 4 horas da tarde, no largo da Sé

AOS TRABALHADORES — AO POVO

Os representantes do insaciavel e sanguinario capitalismo, que promoveu todas as guerras, todas as explorações, que semeou por toda a parte a miseria, a dor e o desespero entre o proletariado e que, durante cinco annos, abriu uma sangueira espantosa entre os filhos do trabalho, assignaram uma paz iniqua, impondo condições impossiveis de cumprir, e deixando em pé motivos para acirrar o sentimento nacionalista, e para provocar brevemente novas e sangrentas guerras, porque a guerra é necessaria á conservação do regimen burguez.

Assignada a paz, os capitalistas e os governantes continuam, como antes da guerra, a explorar o operariado. Os trabalhadores que foram levados á chacina para defenderem a patria, a liberdade e o bem-estar, sómente obtiveram sacrificios e miserias, e perderam na campanha a vida ou a saude. Muitos ficaram mutilados e quasi todos sahiram inutilizados para o trabalho. A burguezia soube mais uma vez explorar o patriotismo em beneficio proprio e em prejuizo do povo. Com a guerra, os ricos ficaram mais ricos e os pobres ficaram mais pobres.

Comprehendendo bem que estavam lutando para defender unicamente os interesses e privilegios dos capitalistas, os trabalhadores da Russia e da Hungria realizaram a Revolução Social, destruindo o regimen burguez e implantando a sociedade communista. Romperam as cadeias da escravidão moderna, conquistando a sua completa emancipação.

Na Russia e na Hungria não ha mais patrões, açambarcadores, exploradores do proletariado. Ali todos têm os mesmos direitos e os mesmos deveres. O artigo 18 da constituição russa, diz: **quem não trabalha não come.**

A liberdade e o bem-estar são gozados por todos igualmente. Os productores são, ao mesmo tempo, administradores da riqueza social. Para que aquelles nossos companheiros pudessem realizar amplamente a organização do trabalho e uma sociedade mais libertaria, seria preciso que os governos da Europa e da America não os hostilisassem. Mas esses governos continuam a mandar forças e material de guerra, para ver se podem restabelecer o regimen despotico dos czares e a escravidão do proletariado.

Para protestar contra os vexatorios termos da paz e contra a intervenção dos governos burguezes na vida interna da Russia e da Hungria, realizar-se-á Domingo, 20 do corr., ás 4 horas da tarde, no Largo da Sé, um grande comicio popular, no qual tomarão parte todas as classes e associações operarias, o Partido Communista do Brasil e todos os centros libertarios desta capital. Realizado o comicio, no qual farão uso da palavra varios oradores, organizar-se-á a columna que percorrerá as ruas do Triangulo, dando-se por finda a manifestação, novamente, no largo da Sé.

Operarios! Povo! Todos ao comicio!
Viva a solidariedade universal!
Abaixo as infamias burguezas!

MUNDO OPERARIO

Despertar de uma classe

Significativa demonstração de solidariedade

da Sociedade dos empregados de hoteis, restaurantes, bars e cafés

«A Internacional», a aggremiação dos trabalhadores em hoteis, restaurantes, cafés, etc., realizou na terça-feira uma concorrida assembleia geral para resolver assumptos de interesse associativo.

Dentre as deliberações tomadas pela assembleia da «Internacional» uma merece destaque especial, pois evidencia de um modo positivo um começo de despertar da numerosa classe que assim vai, a pouco e pouco, adquirindo a consciencia da opprobriosa situação moral e economica a que se acha reduzida na sociedade presente. Queremos nos referir á adhesão da «Internacional» á boicotagem declarada pela Federação Operaria aos productos da Companhia Antarctica.

A Federação, em reunião realizada na vespera, tendo em vista os boatos que corriam acerca da attitude da «Internacional» com relação á boicotagem resolvera enviar áquella reunião, uma delegação com o fim de provocar um pronunciamento positivo da parte dos empregados em hoteis, restaurantes e similares.

Apezar da insignificante opposição da parte de certos elementos ainda infelizmente imbuidos de formalismos legalitarios e exclusivistas, puderam os companheiros que compunham a dita delegação participar dos trabalhos, depois de previa consulta á assembleia, que assim o resolveu por significativa maioria. Os companheiros da Federação Operaria expuzeram então os motivos que ali os levavam, accentuando as fortes razões de ordem moral que empellIam a «Internacional» a definir a sua attitude, em face das aleivosias que se propalavam a seu respeito, affectando directamente não só a ella como tambem á Federação Operaria, da qual a «Internacional» é um dos componentes. Esplanaram, ainda, e largamente, as razões que apontavam aos empregados em cafés, restaurantes, bars, etc, o dever imperioso de se collocarem, sem hesitações, ao lado das outras classes trabalhadoras na defesa da sua dignidade e reivindicação dos seus direitos expoliados pelo capitalismo oppressor.

As apreciações formuladas pela commissão enviada pela Federação Operaria foram viva e significamente apoiadas pela grande maioria dos associados presentes, havendo varios delles feito uso da palavra para secundar com enthusiasmo as suas palavras.

Após larga discussão, resolveu a assembleia por unanimidade de votos declarar boicotagem á Antarctica, secundando o movimento iniciado pelas demais classes operarias.

Vale a pena accentuar que a assembleia, contrariando todas as praxes até então seguidas na «Internacional» e a despeito da visivel má vontade de alguns elementos desorientadores, que pretendem transformar a associação num verdadeiro feudo, manejavel ao sabor dos seus interesses particulares, resolveu discutir o caso da Antarctica antes da ordem do dia.

Os representantes da Federação retiraram-se em meio ás mais significativas provas de carinho, aos vivas á solidariedade proletaria e á «Internacional».

Foi, como se vê uma bella demonstração de consciencia dos trabalhadores em restaurantes, cafés, etc.

Concitamos os companheiros da «Internacional» a varrer do seu seio todas as velharias que a têm impedido de vir para a estacada na defesa dos reaes interesses da classe, abandonando a attitude dubia em que se vem mantendo e já não condiz com os tempos presentes.

As reuniões associativas

A exiguidade de espaço obriga-nos hoje a resumir sensivelmente as já breves noticias que temos dado sobre o movimento associativo do proletariado, evidenciando isso a necessidade urgente do nosso diario.

Em synthese, o que ha a dizer é que a actividade vai num crescendo animador no seio de todas as aggremiações, que são 28, além das succursaes da U. O. F. T., todas reunindo na F. O. um conjuncto de muitas dezenas de milhares de associados.

As reuniões se multiplicam diariamente, realizando-se com numerosa assistencia e grande animação.

No decorrer da semana realizaram-se diversas: dos barbeiros, metallurgicos, gazistas, alfaiates, padeiros, vidreiros, tecelões, docciros, construcção civil e outros.

Os ferroviarios

Com a imponente assembleia realizada no domingo no salão «Italia Fausta», ficou a União Geral dos Ferroviarios definitivamente reconstituida.

Falaram dois representantes da Federação Operaria, expondo os fins da associação, sendo as suas palavras de incitamento á luta recebidas com grande enthusiasmo pela avultada assistencia.

Entre outras deliberações tomadas, ficou assentada a constituição do conselho administrativo provisorio da U. G. F., formado de representantes dos diversos departamentos de todas as estradas de ferro com a incumbencia de dar andamento aos trabalhos de organização da numerosa classe dos ferroviarios do Estado de S. Paulo.

Na quinta feira realizou-se a primeira reunião desse conselho administrativo, que resolveu mandar imprimir em avulso o projecto dos estatutos em compilação para ser distribuido aos trabalhadores das ferrovias, afim de o estudarem para depois serem discutidos e impressos em cadernetas.

Para a cobrança das mensalidades foi estabelecida a distribuição de cartões provisorios até que fiquem promptas as cadernetas.

No proximo sabbado o conselho administrativo realizará uma nova reunião para escolher de seu seio a commissão executiva, composta de sete membros.

A U. G. F. reunirá todos os ferroviarios, creando secções nas localidades onde haja officinas, depositos ou nucleos de trabalhadores das estradas de ferro.

Os ferroviarios das demais localidades deverão pôr-se em relações com a U. G. F., cuja secretaria provisoria está installada á rua Senador Queiros, n. 70.

Na Agua Branca

Teve pleno exito a reunião proletaria effectuada domingo no bairro da Agua Branca com o fim de chamar os trabalhadores daquelle industrial recanto da Paulicéa á actividade associativa.

A concorrencia que affluiu ao «Cinema Santa Marina» foi bastante numerosa, não obstante o regimen de reacção policial que tem imperado na Agua Branca e na Lapa por obra do subdelegado local alvorado em caricato czar de aldeia.

Tres companheiros discursaram expondo os fins reivindicadores da organização obreira, falando tambem sobre a questão social, para cuja solução nos encaminhamos a passos largos.

As demonstrações de enthusiasmo de parte da assembleia evidenciaram a sua aquiescencia ás ideias sustentadas pelos oradores.

A proveitosa reunião teve como resultado pratico immediato a reconstituição definitiva da União dos Operarios Ceramistas, que terá a sua séde naquelle arrabalde. Tambem ficou assentada a constituição de uma secção local da União dos Operarios das Fabricas de Vidros e Crystaes e a reconstituição da Liga Operaria para aggremiar os obreiros que ainda não tenham sociedade propria.

Liga Operaria do Bom Retiro

Está definitivamente constituido este nucleo proletario, cuja actividade foi suspensa em 1917 pela furiosa reacção policial que então se verificou contra o movimento operario.

Após os trabalhos preparatorios levados a cabo por um grupo de companheiros, realizou-se na quarta-feira uma numerosa reunião, na qual foi organizada a sua commissão provisoria, e nomeados os delegados á Federação Operaria.

Aproveitando a opportunidade, fez-se bastante propaganda nessa assembleia, mostrando-se a assistencia bastante animada.

Em Santos

O operariado de Santos, que vinha atravessando um longo periodo de ruinosa apathia, tendo permittido que perecessem todas as suas associações de luta em prol de seus direitos, começam a despertar novamente.

Varias agremiações já estão reconstituidas, podendo-se citar a dos carroceiros, estivadores e dos trabalhadores da City, Docas e armazens.

Constituiu-se tambem a União de Artes e Officios e Annexos, que tem em mira organizar os trabalhadores das industrias, da construcção e outros ramos de actividade.

Com desprazer, fomos informados que, com excepção deste ultimo syndicato e da associação dos trabalhadores da City, as sociedades proletarias de Santos foram constituidas com uma orientação reaccionaria, moldando a sua administração em principios autoritarios, e de um estreito exclusivismo de classe provadamente prejudiciaes á obra de reivindicação social a que se destina o movimento syndical proletario.

E' de esperar que os bons elementos operarios da visinha cidade reajam a tempo no sentido de impedir que no seio do proletariado se radiquem organismos viciados que amanhã constituirão perigosos impecilhos á boa marcha do movimento obreiro de resistencia á ganancia capitalista e de luta em prol da nossa emancipação integral.

AS GREVES

Nos tecelões

Em S. Bernardo, continua em parede grande parte dos operarios da fabrica "Lucinda", a despeito das quixotescas ameaças do regulo policial.

Agora, o plano dos srs. Pereira Ignacio & Cia. para forcarem os grevistas á submissão é este: intimal-os a despejarem em certo praso as pocilgas onde residem e que são propriedade da empreza.

Veremos no que dará essa nova infamia. Em todo o caso, aconselhamos os operarios de S. Bernardo a não ligar nenhuma a semelhante intimação.

— Na fabrica de tecidos de Juta, tambem o trabalho continúa paralysado, desde terça-feira, tendo a gerencia ordenado o encerramento das suas portas por tempo indeterminado, por terem os operarios reclamado o cumprimento das condições estabelecidas na greve.

Afim de ventilar a questão os tecelões têm-se reunido quasi diariamente na sua séde syndical, á rua Joly, onde a attitude atrabiliaria do dr. Street, cujo cynismo e falta de pudor chega ao ponto de enviar circulares de despedimento a alguns operarios, tem merecido o cauterio da indignação de toda a classe.

Se o perverso capitalista não estivesse ha muito definido, bastaria o seu procedimento de agora para pôr de sobreaviso os trabalhadores. Apezar disso, ahi têm o mais ingenuos a prova provada de que elle não passa daquillo que sempre affirmamos que era: emerito charlatão e tartufo repellente.

Nos graphicos

Bella e nobilitante, sob todos os seus aspectos, foi a demonstração de solidariedade, levada a effeito, quarta-feira ultima, pela corporação graphica do *Correio Paulistano*. A demissão injusta de um empregado da administração, determinou o abandono absoluto, por parte de todas as secções typographicas do orgão do officialismo paulista, o mais autorizado porta-voz dos quadrilheiros da governança.

Para melhor intelligencia dos leitores vamos recapitular, summariamente, os antecedentes da questão.

Por occasião da ultima gréve da corporação typographica do *Correio*, um dos porteiros, solidarizando-se com os seus companheiros da officina, adheriu ao movimento não comparecendo ao trabalho. Esse seu gesto fel-o incorrer na animosidade da gerencia que chegou mesmo a ameaçal-o de demissão na primeira opportunidade que se offerecesse. Tendo chegado ao conhecimento da corporação tal ameaça, accordaram os operarios graphicos do *Correio* em prestar ao companheiro ameaçado o mais decidido apoio, no caso de vir a effectivar-se a ameaça.

Afinal, ha dias, julgou a gerencia que havia chegado o momento azado para exercer a sua premeditada vingança, e valendo-se do pretexto de haver o empregado em questão faltado ao trabalho, aliás por um justo motivo, pois se achava doente, resolveu dispensal-o do serviço da folha.

Sabedora do occorrido, a corporação reclamou da administração a readmissão do empregado, cujo despedimento importava, como vimos, numa flagrante injustiça, além de evidenciar o intuito subalterno e pusilanime da parte da gerencia de revidar o golpe que lhe fôra desferido no ultimo movimento pela corporação. Entretanto, a administração do *Correio* persistiu em manter o seu acto. A' vista disso, resolveram os operarios de todas as secções das suas officinas não iniciar o trabalho na noite de quarta-feira, em solidariedade com o companheiro despedido.

Mais tarde, em virtude de compromisso formal assumido pela direcção da empreza de que, após rigoroso inquerito que a respeito seria procedido, agiria com a necessaria justiça, retomaram os grevistas as suas funcções, não sem que, todavia, o *Correio*, ao dia seguinte, apparecesse bastante resentido na sua feição material.

Muito embora a circumstancia de não ter sido solucionado o conflicto de uma forma cabal, como fôra para desejar, folgamos em registrar o bello movimento da corporação do *Correio Paulistano*, accentuando, sobretudo, o seu aspecto altamente sympathico e elevado, pois não se tratava de uma simples conquista de melhorias materiaes, mas de um gesto de solidariedade a um trabalhador, victima de uma prepotencia.

E' assim que os trabalhadores conscientes devem responder aos pruridos autoritarios dos seus oppressores.

Nos metallurgicos

Companhia Industrial Martins Barros

Estão novamente ás voltas com a famigerada empreza Martins Barros os operarios que ali se atrophiam dia a dia em um esforço debilitante e parcamente remunerado.

Deu origem a esse conflicto o facto de não serem attendidas umas simples reclamações, já concedidas aos obreiros dos estabelecimentos congeneres, e que o "socialista" Martins Barros entendeu desprovidas de justiça.

A' semelhança do que fez o Jorge Street e o dono da "Santa Rosa", o alludido flibusteiro portuguez, aqui aportado sem ter onde cahir morto, resolveu encerrar as portas de sua casa, recusando-se a entabolar negociações com os grevistas.

E emquanto assim procede, anda elle em farras estrondosas com o banqueiro Sotto Mayor, esbanjando em jantaradas bem regadas a champagne caro o suor daquelles que agora pretende arremessar á miseria.

São assim os canalhas endinheirados. Mas o dia do ajuste de contas com o operariado tambem ha de chegar. Olé, se ha de..

Na fabrica de cofres Nascimento

Ante-hontem ao ser-lhes feito o pagamento dos seus salarios, varios trabalhadores da fabrica de cofres Nascimento, verificando estarem sendo burladas as condições estabelecidas para a cessação da ultima greve ali desenrolada, reclamaram ao patrão o cumprimento das mesmas. O conhecido explorador da rua Ricardo Gonçalves, com a arrogancia que lhe empresta o seu bom relacionamento com o delegado geral da policia, recusou-se terminantemente a fazel-o, permittindo-se, ainda por cima, proferir ridiculas ameaças.

Em vista disso, muitos operarios abandonaram o trabalho, salientando-se, principalmente, os rapazes novos, pois que os mais edosos entenderam dever continuar engraixando as botinas ao seu tyranno.

Na fabrica de parafusos "Santa Rosa"

Os operarios da fabrica de parafusos "Santa Rosa" declararam-se em greve, na quarta-feira passada, em signal de protesto contra o despedimento dum menor em seguida a ser maltratado e injuriado pelo mestre, devido a um facto sem nenhuma importancia.

O referido mandão já não é a primeira vez que se destaca na aggressão e no insulto aos operarios. Pelo que elle dá o cavaquinho, entretanto, é em chamal-os de filhos da p... Bem se vê que o palhostre aquilata os outros por si. Mas saibam as suas victimas dar-lhe uma lição e veremos se a lingua lhe ficará ou não um pouco mais curta.

A fabrica "Santa Rosa" ante a intransigencia manifestada pelos paredistas, encerrou hontem as suas portas, depois de ter declarado dispensados todos elles. Puxa! Pelo que parece, os taes industriaes são de ventas tesa. Isso, porém, não deve atemorisar os grevistas. Mais fanfarrão era o Kaiser e, afinal de contas, deu com os burrinhos n'agua...

No Rio

Na capital da Republica continuam em greve os tecelões, que lutam ainda em grande numero contra o conluio industrial-politico.

Estão tambem em movimento os metallurgicos da casa Martins Seabra, appellando a sua associação para a solidariedade dos douradores daqui afim de que não attendam a chamados para irem trabalhar na mesma.

Os marcineiros têm igualmente muitos operarios em greve, fazendo o mesmo appello aos companheiros de S. Paulo.

Aos nossos assignantes da Rede Sul-Mineira

Pedimos aos nossos assignantes da Rêde Sul-Mineira para nos enviarem a importancia de suas assignaturas até o fim do corrente mez, visto que o nosso representante suspendeu a sua viagem para aquella via-ferrea pelo motivo de que ella iria acarretar despezas que não podemos fazer.

Aos nossos assignantes e amigos das localidades já visitadas pelos nossos representantes e que na occasião não os puderam attender, rogamos a bondade de nos remetterem o custo de suas assignaturas até o dia 31 do mez que corre, visto que estamos procedendo á revisão das listas de assignantes, afim de imprimil-as urgentemente.

O NOSSO 14 DE JULHO

Partido Communista Brasileiro

Como estava annunciado, o Partido Communista Brasileiro promoveu segunda-feira, á noite, uma concorrida reunião e que sob todos os pontos de vista não podia resultar mais proveitosa.

O salão da Federação Hespanhola, muito antes da hora marcada, regorgitava de uma multidão de muitas centenas de pessoas, destacando-se dentre ellas um numeroso grupo feminino que imprimia á numerosa assembleia um ar de graça e de encanto.

Pouco depois das 8 horas um camarada abriu a sessão expondo á assistencia os fins da mesma e chamando a sua attenção para o momentoso problema que está agitando a humanidade, referindo-se ao estabelecimento do communismo na Russia e na Hungria, de onde irradiará para todo o universo, e incitando os presentes e prepararem-se para que os acontecimentos os não surprehendam desprevenidos.

Em seguida, o camarada Florentino de Carvalho iniciou a sua annunciada conferencia, prendendo a attenção da assembleia durante quasi uma hora com uma critica cerrada, com uma argumentação clara e vigorosa, escalpellisando as instituições em que se baseia a actual sociedade — o clericalismo, o militarismo e o capitalismo — e demonstrando a nenhuma utilidade e o muito de prejudicial que taes organisações têm causado aos trabalhadores mundiaes e annunciando a inevitavel e proxima quéda de todas essas instituições e o advento do communismo anarchista, com o qual se estabelecerá um regimen de igualdade e solidariedade em toda a extensão do globo terrestre, recebendo ao terminar uma prolongada salva de palmas.

A seguir falou um outro camarada atacando a questão da exploração da infancia e, finalmente, encerraram-se os trabalhos fazendo-se um appello a todos os presentes para que prestem seu auxilio para tornar *A Plebe* diaria.

Boicotae a Antarctica!

Munições para "A Plebe"

O excesso de materia tem impedido a publicação regular de nossos balancetes, que ficam de um numero para outro compostos na estante.

E' uma anomalia que somos os primeiros a lamentar, mas que sómente com o apparecimento diario d'*A Plebe* poderá ser remediada.

Entretanto, esperamos inserir na proxima semana senão todas, pelo menos uma bôa parte das listas de contribuições voluntarias.

Pacotes d'«A Plebe»

Dispondo de uma regular porção de numeros atrasados d'A PLEBE, resolvemos remettel-os ás associações, grupos e companheiros que desejarem distribuil-os e que nos enviarem **500 réis para cada pacote de 50 exemplares.**

E' uma boa opportunidade para se fazer propaganda em meios em que a nossa folha ainda não seja conhecida.

As importancias poderão ser remettidas em sellos postaes.